



PROGRAMA DE FORMAÇÃO
PAUL SINGER
AGENTES DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

SÍNTESE DO PROGRAMA





Olá! Eu sou a Pergunta do Programa Paul Singer.

Posso ter muitos
sobrenomes:
Pergunta Chave,
Pergunta Geradora,
Pergunta Síntese,
Pergunta Mobilizadora.

Sou aquela que não quer
calar, ou melhor, que quer
exercitar ao longo do
Programa o diálogo e a
escuta das vozes locais,
com seus sotaques, suas
sabedorias, suas
curiosidades.

Não sou fácil, não.
E espero que vocês me
acolham, me ofereçam
ouvidos, olhos, mãos, pés..

O que é o Programa de Formação Paul Singer - Agentes de Economia Popular e Solidária?



O Programa de Formação Paul Singer é parte da estratégia da Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (SENAES/MTE), em parceria com a Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro), para a construção e o fortalecimento da Política Nacional de Economia Solidária e do Sistema Nacional, em sintonia com os objetivos previstos no Plano Plurianual (PPA) 2024-2027 do Governo Federal.

É fundamentado nos princípios da autogestão, cooperação e sustentabilidade e temas correlacionados, como justiça racial e ambiental e trabalho saudável e seguro. A Educação Popular tem centralidade no Programa, sendo compreendida como um processo de formação-organização-ação articulado a uma estratégia de análise de realidade, visando tanto a superação de desafios de modo coletivo como a valorização das potencialidades dos Empreendimentos de Economia Solidária e dos Coletivos de Economia Popular.

Além de buscar responder às demandas atuais do mundo do trabalho, propondo um modelo de desenvolvimento econômico pautado pela justiça social, o Programa pretende:

- **Articular** políticas públicas;
- **Fortalecer e ampliar** os empreendimentos de Economia Solidária, a partir da formação e do diálogo entre instituições e movimentos sociais;
- **Estimular** a realização de ações concretas nos territórios;
- **Criar espaços coletivos** de escuta e reflexões sobre a importância da Economia Popular e Solidária (EPS) para a superação da fome e para o exercício da cooperação;
- **Sistematizar**, de maneira coletiva, os conhecimentos, as informações e os resultados produzidos a partir da atuação dos e das Agentes Territoriais.

Qual o objetivo central do Programa?

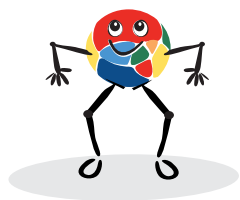
Seu principal objetivo é desenvolver processos de formação, organização e ação territorial que sejam capazes de promover, retroalimentar e potencializar a Economia Popular e Solidária, visando à ampliação das capacidades organizativa e produtiva dos empreendimentos de Economia Solidária e dos coletivos da Economia Popular nos territórios.

Quem são os sujeitos do Programa Paul Singer?

São três perfis:

- **Lideranças comunitárias**, educadores/as populares com trajetórias reconhecidas na Economia Popular e Solidária, contratados por meio de bolsas de extensão para atuar como Agentes de Economia Popular e Solidária (AGEPS) nos territórios, Coordenações Estaduais e Equipe Nacional de Formação do Programa;
- **Os movimentos de base de EPS** e suas estruturas de articulação e organização como Redes, Fóruns e Conselhos, lideranças, dirigentes, educadores/as que atuam nas redes de assessoramento técnico, de incubadoras, de finanças solidárias voltadas a empreendimentos de Economia Solidária e redes de apoio e parcerias que atuam com coletivos de Economia Popular;
- **Gestores de políticas públicas** e programas de governos, comprometidos com o trabalho cooperado e autogestionário.

A articulação desses sujeitos é central para que o Programa alcance seus objetivos, e isso significa que o processo de formação-organização-ação deve promover parcerias com os movimentos sociais,



populares e sindicais e suas redes, assim como articular com as demais políticas públicas e programas de agentes territoriais do Governo Federal.

Do mesmo modo, deve construir interfaces com outros programas e projetos da SENAES, como o Educar e Cooperar (EDUCOP), o Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC), o Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (CADSOL), o Programa Manoel Querino de Qualificação Social e Profissional (PMQ), o Observatório de Economia Solidária e os projetos da Diretoria de Parcerias e Fomento (DPAF).

E, ainda, o Programa Paul Singer está articulado a programas do Governo Federal e governos estaduais, conforme suas realidades, como os diversos programas para a agricultura familiar, no mundo rural, e programas de interesse da Economia Popular e Solidária do mundo urbano, como Cozinhas Solidárias, Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (EJA), Programa de Formação de Agentes Educadoras e Educadores Populares de Saúde (AgPopSUS), Programa de Participação Social, entre outros.



Qual é o conceito de território do Programa?

Território é mais do que um espaço físico ou geográfico delimitado. Ele é o lugar onde as pessoas vivem, constroem relações, estabelecem vínculos e compartilham experiências. É um espaço socialmente produzido, carregado de significados, histórias e afetos, onde se manifestam as identidades, as culturas e as formas de organização coletiva. Nele, os sujeitos não apenas habitam, mas interagem, resistem, criam estratégias de sobrevivência e participam da construção do cotidiano. Assim, o território é também um espaço político, simbólico e afetivo, moldado pelas práticas sociais que ali acontecem.

Quem são e o que fazem os/as Agentes de Economia Popular e Solidária?

São sujeitos sociais organizados e lideranças comunitárias reconhecidas pela atuação nos territórios onde irão desempenhar o papel de Agentes Territoriais do Programa Paul Singer. São comprometidos/as com as lutas por igualdade, justiça, dignidade, organização e participação popular.

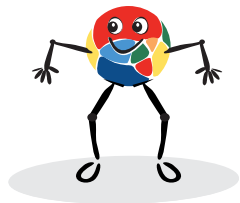
Trabalham para o fortalecimento, o enraizamento e a expansão da Economia Solidária no Brasil como meio da promoção do bem viver. Acreditam na potencialidade da auto-organização de trabalhadores/as como parte de um outro modelo de desenvolvimento do país e de pessoas que constroem formas de vida em comum.

Os/As Agentes Territoriais de Economia Popular e Solidária têm como princípio atuar no sentido de promover a Economia Solidária como um modo de vida fundamentado na cooperação, na solidariedade e na autogestão.



Quais as principais tarefas dos e das Agentes do Programa Paul Singer?

- **Articular e atuar** na implementação e monitoramento de políticas públicas municipais, estaduais e nacionais de Economia Popular e Solidária, com promoção da participação popular;
- **Contribuir** para a realização de Conferências de Economia Popular e Solidária como espaços de incidência política e de participação popular, bem como participar de atividades que tratam de políticas públicas afins;
- **Programar** parcerias com gestores públicos, instituições de ensino, pesquisa e extensão, e entidades públicas e privadas, para formação, qualificação, assessoria e produção de conhecimento no campo da Economia Popular e Solidária;

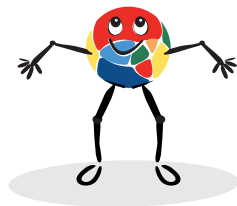


- **Construir** diagnósticos sobre potencialidades, desafios e vocações locais dos territórios, equipamentos, políticas públicas de EPS em funcionamento, espaços comunitários e colegiados de participação popular;
- **Contribuir** para a organização e a articulação de iniciativas de Economia Popular e Solidária nos territórios;
- **Mapear** iniciativas de Economia Popular e Solidária e redes de cooperação solidária no seu território e orientar sobre a importância de registro e/ou de atualização do registro dessas iniciativas no CADSOL;
- **Mapear, mobilizar e sensibilizar** as organizações econômicas autogestionárias que se reconhecem e as que não se reconhecem como EPS, bem como as redes de autogestão que atuam nos territórios;
- **Implementar** instrumentos de acompanhamento e monitoramento das ações formativas e de qualificação social e profissional dos empreendimentos e de outras formas de organização de Economia Popular e Solidária nos territórios onde atua;
- **Planejar**, conjuntamente com as organizações e os coletivos mapeados e mobilizados, formas de atuação que apontem para resoluções coletivas de problemas que afetam as organizações e suas/seus participantes;
- **Participar** das atividades, sobretudo de formação, promovidas pela SENAES, pela Fundacentro e por parceiros;
- **Organizar** momentos para estudos, pesquisas e sistematizações de experiências de EPS como parte do tempo-trabalho;
- **Dialogar** com as/os atrizes/atores e as forças vivas do território que atuam com o movimento de Economia Popular e Solidária, como conselhos, colegiados, fóruns municipais e estaduais e demais espaços que dialogam com as políticas públicas do Governo Federal que fazem interface com a Economia Popular e Solidária.



Quais as principais tarefas das Coordenações Estaduais do Programa?

- **Desenvolver** cursos específicos de formação para Agentes Territoriais de Economia Popular e Solidária quando houver necessidade e surgirem demandas;
- **Pedagogizar** os conflitos, visando formas de atuação que apontem para a construção de novas relações humanas na cooperação;
- **Articular** com fóruns, redes e demais espaços de Economia Popular e Solidária nos Estados;
- **Contribuir** na articulação, mobilização e realização de Conferências Municipais, Territoriais, Temáticas e Estaduais e demais atividades que dialogam com a Economia Popular e Solidária e políticas afins;
- **Organizar** parcerias com gestores públicos, instituições de ensino, pesquisa e extensão, e entidades públicas e privadas, para formação, qualificação, assessoria e produção de conhecimento na esfera da Economia Popular e Solidária;
- **Colocar** em prática os princípios da Educação Popular, buscando a organização de espaços e momentos de formação integral do ser humano, promovendo a reflexão em um “*diálogo de saberes*” sobre as formas de superação dos problemas e a construção de caminhos que visam melhorar a vida das pessoas nos territórios;
- **Construir** ações de intercooperação para o acesso às políticas públicas;
- **Formular** instrumentos de acompanhamento e monitoramento das ações formativas e de qualificação social e profissional dos empreendimentos e outras formas de organização de Economia Popular e Solidária nos territórios onde atua;
- **Articular e atuar** na implementação e monitoramento de políticas públicas estaduais e federal de Economia Popular e Solidária, com promoção da participação popular;
- **Construir** métodos de gestão e de tratamento de demandas do plano de trabalho das equipes, de modo a responder com agilidade às questões emergenciais;



- **Organizar** momentos para estudos, pesquisas e sistematizações de experiências de EPS como parte do tempo-trabalho.



Quais as principais tarefas da Equipe Nacional?

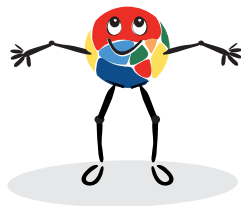
- **Desenvolver** as ações do Programa de Formação Paul Singer e as demandas específicas decorrentes da implementação do Programa;
- **Pedagogizar** os conflitos, visando à construção de formas de atuação que apontem para novas relações humanas na cooperação;
- **Contribuir** para a realização de Conferências de Economia Popular e Solidária como espaços de incidência política e de participação popular, bem como participar de atividades que tratam de políticas públicas afins;
- **Articular** parcerias com gestores públicos, instituições de ensino, pesquisa e extensão, e entidades públicas e privadas, para formação, qualificação, assessoria e produção de conhecimento no campo da Economia Popular e Solidária;
- **Colocar** em prática os princípios da Educação Popular, buscando a organização de espaços e momentos de formação integral do ser humano, promovendo a reflexão em um “*diálogo de saberes*” sobre as formas de superação dos problemas e a construção de caminhos que visam melhorar a vida das pessoas nos territórios;
- **Formular** instrumentos de acompanhamento e monitoramento das ações formativas e de qualificação social e profissional dos empreendimentos e outras formas de organização de Economia Popular e Solidária nos territórios onde atua;
- **Monitorar** a implementação de políticas e programas de Economia Popular e Solidária do Governo Federal;
- **Organizar** momentos para estudos, pesquisas e sistematizações de experiências de EPS como parte do tempo-trabalho.

A formação é central no Programa Paul Singer, mas de qual formação estamos falando?

A formação da qual falamos articula e se materializa através de três dimensões: a **formação** propriamente dita, ou seja, cursos, seminários, oficinas, encontros, entre outros; as formas de **organização** como horizonte estratégico; e a **ação político-institucional** como perspectiva mediadora do agir coletivo nos empreendimentos de Economia Solidária e nos coletivos de Economia Popular. A proposta é criar as condições objetivas de superação dos desafios que forem revelados pela atuação dos e das agentes nos territórios.

- **Dimensão organizativa** – estimula o fortalecimento dos espaços existentes e a criação de novos espaços organizativos, a articulação das redes de Educação Popular para o trabalho de base e o fortalecimento de coletivos de Economia Popular e de empreendimentos de Economia Solidária;
- **Dimensão formativa** – envolve um método de leitura de realidades, mapeamento, diagnósticos, um trabalho reflexivo sobre autogestão, produção, apoios tecnológicos, formação cidadã e qualificação profissional;
- **Dimensão político-institucional** – promove articulações interministeriais das políticas, programas e projetos do Governo Federal, articulação de parcerias com movimentos e gestores públicos, promoção de interfaces entre programas e projetos afins, acompanhamento das tramitações de projetos de leis de Economia Solidária e proposições de novos parâmetros legais.

O Programa Paul Singer cumprirá, portanto, um papel indutor, articulador, organizador e mobilizador das políticas, programas e projetos de Economia Popular e Solidária construídas pela SENAES junto com as organizações e parceiros, através do desenvolvimento do Percorso Formativo.





Etapas

- **Elaboração e desenvolvimento do método de execução do programa** - inclui os instrumentos metodológicos e as ferramentas digitais para a imersão territorial (forma de atuação) dos e das agentes do Programa Paul Singer;
- **Mapeamento das forças dinâmicas do território** - envolve a realidade socioprodutiva, econômica e organizativa da Economia Popular e Solidária em nível nacional, ao mesmo tempo que atualiza o CADSOL;
- **Monitoramento, tratamento e direcionamento de demandas concretas** - tanto de caráter econômico, organizativo, formativo como de qualificação técnica, tem como objetivo construir sentido orgânico às políticas, programas e projetos da SENAES;
- **Análise dos dados e sistematização de experiências** – a partir de empreendimentos de Economia Solidária e coletivos de Economia Popular articulados e/ou construídos por iniciativas da SENAES e parceiros.

Qual método articula FORMAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E AÇÃO TERRITORIAL?

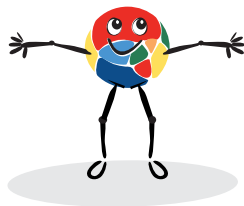
O método utilizado no Percurso Formativo é a formação em alternância, uma modalidade pedagógica que intercala, de modo sequencial e articulado, as três dimensões do Percurso Formativo e, por sua vez, as atividades indutoras da ação territorial.

As atividades são um curso de formação em três módulos (presencial); imersão nos territórios (atuação no território) conforme plano de trabalho construído durante o curso presencial; processo preparatório; aprofundamentos temáticos e plantões pedagógicos (remotos), de acordo com as demandas. Em outras palavras, a formação em alternância oferece uma espécie de ritmo e de cadência entre imersões e pausas.

As pausas são os momentos presenciais para compartilhar a produção de um novo conhecimento sistematizado a partir da imersão na realidade e com ele preparar o passo seguinte do novo ciclo de imersão e pausa. Essa é uma maneira concreta de traduzir a concepção teórico-pedagógica da Educação Popular baseada na lógica da processualidade, da construção do processo vivido, da sistematização de conhecimentos e da reorientação da ação territorial.

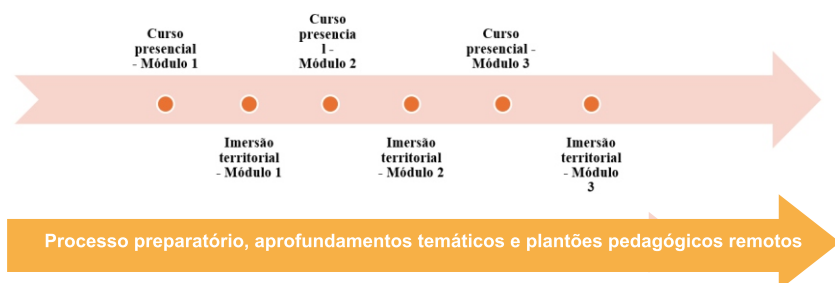
Cada atividade tem suas especificidades e complementariedades no Programa:

- **Processo preparatório** - momentos de diálogos organizativos entre a Equipe Nacional e as Coordenações Estaduais que ocorrem virtualmente, antes dos módulos do curso presencial com os/as agentes territoriais. A construção das programações pedagógicas dos módulos ocorre nesses momentos.





- **Curso de Formação** - estudos e reflexões sobre prática-teoria-prática, contexto, conceitos e concepções centrais da Economia Popular e Solidária e correlacionados; planejamento da atuação dos e das agentes nos territórios; e construção de instrumentos metodológicos a serem trabalhados na imersão territorial.
- **Imersão territorial:** ocorre entre os módulos do curso presencial, ou seja, durante os quatro meses de intervalo entre um módulo e outro do curso presencial. É o momento em que as/os agentes territoriais atuam para implementar o plano de ação construído durante o curso presencial, em diálogo com as demandas do Programa e as necessidades dos territórios.
- **Aprofundamento temático (remoto):** modalidade planejada e realizada de acordo com as demandas apontadas pela imersão territorial e com as necessidades dos sujeitos e do Programa. Também ocorre no intervalo entre cada módulo presencial e se dedica a aprofundar uma temática específica.
- **Plantão pedagógico (remoto):** Momento de encontro virtual com as/os agentes territoriais para dialogar sobre dúvidas. Este momento acontece em dias e horários fixos disponibilizados previamente, com os objetivos de construir vínculos, tirar dúvidas e orientar as/os agentes sobre a atuação nos territórios. Os diálogos de experiências entre agentes também são parte da metodologia dos plantões, podendo ser utilizados para dar visibilidade às iniciativas que ajudam a resolver questões trazidas com recorrência.



Quais as macroatividades previstas no Programa?

A atuação territorial dos e das agentes é a principal estratégia de diálogo entre os sujeitos envolvidos diretamente no Programa (agentes territoriais, coordenações estaduais, gestoras/es, equipe nacional de formação e parceiros). A partir da formação, especialmente da imersão territorial, organizam-se oito macroatividades.

A organização dessas áreas em macroatividades **é meramente didática**, pois as mesmas são correlacionadas, ou seja, necessitam de tratamento específico devido à centralidade que cada uma delas ocupa na estratégia geral do Programa, assim como o conjunto de tarefas que ambas desdobram.

MACROATIVIDADE

Formação – Realizar atividades de formação com agentes territoriais.

Monitoramento da imersão territorial – Acompanhar os indicadores do Programa.

Sistematização em processo – Produzir os indicadores do Programa e analisar as informações levantadas no monitoramento.

Parcerias e interfaces – Articular e monitorar respostas aos territórios junto a parceiros internos e externos ao Governo Federal.

Fomento – Subsidiar a estruturação da política de fomento da SENAES em diálogo com os territórios.

Comunicação institucional – Propor e realizar o Plano de Comunicação da SENAES/MTE em diálogo com os territórios.



Saúde e Tecnologias Sociais em Economia Solidária –

Estabelecer o olhar crítico para as condições de trabalho com vistas à construção do Trabalho Digno, Solidário, Seguro e Saudável, e para o campo das Tecnologias Sociais que atendam a especificidades e necessidades coletivas dos empreendimentos solidários.

**Gestão Político-Pedagógica e Educomunicação –**

Gerir o Programa, garantindo os fluxos entre as demais áreas, propondo os diálogos internos necessários e organizando os princípios político-pedagógicos do Programa.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DO TRABALHO E EMPREGO

Luiz Marinho

SECRETÁRIO NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Gilberto Carvalho

DIRETOR DE PARCERIAS E FOMENTO

Fernando Zamban

DIRETOR DE PROJETOS

Sérgio Godoy

COORDENADORA GERAL DE PARCERIAS E FOMENTOS

Lidiane Freire de Jesus

COORDENADORA-GERAL DE PROJETOS

Antônia Vanderlúcia Oliveira
Simplicio

COORDENADORA DO SISTEMA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Kamila Araújo Bezerra

COORDENADORA DO PROGRAMA PAUL SINGER

Raimunda de Oliveira Silva

PRESIDENTE DA FUNDACENTRO

Pedro Tourinho de Siqueira

COORDENADOR-GERAL DO PROMAT

Eberval Oliveira Castro

SÍNTESE DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO PAUL SINGER – AGENTES DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA REDAÇÃO

Equipe Nacional

REVISÃO

Clarinha Glock e Denise Vieira
Pereira

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Dora Bragança Castagnino

Brasília, Junho de 2025.





